

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Fabiano Eloy Atílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 6 / Organizadores Fabiano Eloy Atílio Batista, Glauber Soares Junior, Ítalo José de Madeiros Dantas. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0587-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.870221910>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Soares Junior, Glauber (Organizador). III. Dantas, Ítalo José de Madeiros (Organizador). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua sexta edição, a obra **‘Ciencias humanas: política de diálogo y colaboración 6’** busca suscitar uma continuidade das discussões no entorno de questões que abrangem problemáticas sociais e culturais, apresentando um conjunto de artigos que possuem perspectivas teóricas e metodológicas centradas em discussões interdisciplinares, multidisciplinares e transversais.

Esta edição possui em seu conjunto 16 textos escritos em três idiomas – espanhol, inglês e português – que estabelecem um importante diálogo entre pesquisas e pesquisadores que analisam diferentes contextos da sociedade latino-americana. Esses textos auxiliam na formação de indagações e explicações que desvelam as dificuldades encontradas e as atuações das ciências humanas e sociais, sobretudo, salientando as possíveis e necessárias articulações entre o campo acadêmico-científico e a sociedade no geral.

Entre as temáticas evidenciadas, destacam-se a área da educação que é investigada por distintas óticas, que abordam sobretudo, a categoria inovação social. Tem-se pesquisas que focalizam a análise de currículo escolar; desenvolvimento de guias, instrumentos educativos e metodologias, em especial apresentando estratégias desenvolvidas para o enfrentamento da covid-19 no que toca ao estabelecimento de aulas no formato online. Discute-se aspectos relacionados ao processo de docência, em específico, no que tange ao processo de planejamento e na articulação entre ensino com a inteligência emocional.

São também expostas investigações que ressaltam aspectos vinculados a psicologia no processo de ensino-aprendizagem, explicitando temáticas como a saúde mental de crianças com hiperatividade; a ligação do desempenho escolar com a exclusão da figura paterna; e a influência da escrita no funcionamento do cérebro. Ainda, são evidenciados manuscritos que investigam produtos culturais – literatura, série televisiva e o futebol – na perspectiva da educação e da identidade cultural. Por fim, também perpassa por esse compilado um artigo que observa a relação do turismo com a paisagem local.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

Glauber Soares Junior

Ítalo José de Madeiros Dantas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

¿FÚTBOL GAUCHO? LA IDENTIDAD REGIONAL RIO-GRANDENSE EN LA CANCHA (1967-1972)

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219101>

CAPÍTULO 2..... 12

ADAPTING TO ONLINE EDUCATION THROUGH PROJECT-BASED LEARNING IN A COMPLEX REMOTE ZONE. (MAGALLANES /CHILE)

Berta Vivar

Jorge Villarroel

Yasna Segura

Claudio Villarreal

Claudia Ojeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219102>

CAPÍTULO 3..... 24

CREACIÓN DE UNA GUÍA PARA LAS PRÁCTICAS DE LA ASIGNATURA DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS I EN EL ENTORNO E-LEARNING

Carlos Wilfredo Oré Huarcaya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219103>

CAPÍTULO 4..... 30

DIAGNÓSTICO DE ACTUALIZACIÓN CURRICULAR DEL TRONCO BÁSICO DE ÁREA, DEL ÁREA DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NAYARIT

Almendra Carolina Heredia Palomares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219104>

CAPÍTULO 5..... 38

EL JUGADOR DEL REALISMO MÁGICO

Jaime Andrés Tauta Chaparro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219105>

CAPÍTULO 6..... 48

INTELIGENCIA EMOCIONAL EN LOS DOCENTES COMO APOYO PARA LOS ALUMNOS DURANTE LAS CLASES

Griselda Patricia Reyna Lara

María Paulina Mejía Velázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219106>

CAPÍTULO 7..... 68

KAHOOT AS AN EDUCATIONAL TOOL FOR THE MULTIMODAL TEACHING OF

CAPÍTULO 8..... 76

LA MIRADA DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LA COMPRENSIÓN AUDITIVA A TRAVÉS DE SERIES TELEVISIVAS

Norma Flores-González

Efigenia Flores-González

Oscar Ivan Flores Mendoza

Karla Angélica Mercado Olmos

CAPÍTULO 9..... 85

LA SALUD MENTAL EN NIÑOS CON HIPERACTIVIDAD EN EL RAZONAMIENTO MATEMÁTICO

Diana Carolina Arriaga León

Estoica Yanela Cedeño Tomalá

Katiuska Guillermina Cedeño Tomalá

Douglas Daniel Díaz Torres

CAPÍTULO 10..... 94

LA INNOVACIÓN EDUCATIVA Y SU RELACIÓN CON EL EFECTO EN LA DESERCIÓN ESCOLAR EN TIEMPOS DE PANDEMIA, A TRAVÉS DE CLASES VIRTUALES EN UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA MEDIA SUPERIOR DE LA URN EN CD. JUÁREZ, CHIH

Eduardo Vaquera de la Torre

Humberto Arreola Leyva

Agustín Rodríguez Flores

CAPÍTULO 11..... 102

NEUROESCRITURA: DE CÓMO LA ESCRITURA CAMBIA LA ESTRUCTURA Y LA FUNCIÓN DEL CEREBRO

Carlisle González Tapia

CAPÍTULO 12..... 116

O FRACASSO ESCOLAR PELA EXCLUSÃO DA FIGURA PATERNA E A PSICOPEDAGOGIA SISTÊMICA

Elane da Rocha Nogueira Barros

CAPÍTULO 13.....	132
PAISAJE Y TURISMO: UN BINOMIO INSEPARABLE	
Eduardo Salinas Chávez	
Alberto Enrique García Rivero	
Bárbara Liz Miravet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191013	
CAPÍTULO 14.....	145
PERCEPCIONES SOBRE LAS CAPACIDADES PLANIFICADORAS EN PROFESORAS DE NIVEL SUPERIOR, UN ESTUDIO DE CASO	
Fabiola Escobar Moreno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191014	
CAPÍTULO 15.....	160
PROPUESTA DE UNA ESTRATEGIA EDUCATIVA PARA ESTUDIANTES DE LICENCIATURA DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA N°2 DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE GUERRERO PARA EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA QUE LES PERMITA LA VALORACIÓN DE LOS SÍNDROMES DEMENCIALES EN PACIENTES GERONTOGERIÁTRICOS	
Patricia Ramírez Martínez	
Maximina Gil Nava	
María Leticia Abarca Gutiérrez	
José Fausto Solís Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191015	
CAPÍTULO 16.....	182
RETROALIMENTACIÓN DE LA EVALUACIÓN PARA EL APRENDIZAJE	
Brígida Santana Güilamo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191016	
SOBRE OS ORGANIZADORES	189
ÍNDICE REMISSIVO.....	190

CAPÍTULO 6

INTELIGENCIA EMOCIONAL EN LOS DOCENTES COMO APOYO PARA LOS ALUMNOS DURANTE LAS CLASES

Data de aceite: 03/10/2022

Griselda Patricia Reyna Lara

María Paulina Mejía Velázquez

RESUMEN: Ante la situación social de la pandemia de COVID 19 a nivel mundial, la cuestión emocional se disparó afectando diferentes procesos y relaciones. La docencia universitaria no fue la excepción. Los procesos de enseñanza y aprendizaje están influenciados por las emociones de alumnos y docentes. Ante tal escenario, esta investigación surge de la necesidad de identificar la habilidad de los docentes en el manejo de sus propias emociones y de las de los alumnos, para generar situaciones de aprendizaje favorables en el proceso educativo de los alumnos de la universidad. A través de una encuesta a 34 profesores de la Universidad Tecnológica de Querétaro, de diferentes divisiones y usando la metodología cuantitativa transversal, se determina que la mayoría de los profesores cuentan con herramientas de manejo de sus propias emociones y de los alumnos. A pesar de los resultados obtenidos, se sugiere reforzar a través de charlas, talleres y cursos el desarrollo de la inteligencia emocional en docentes y alumnos.

PALABRAS CLAVE: Docentes, estudiantes, emociones, inteligencia emocional, conflictos.

EMOTIONAL INTELLIGENCE IN TEACHERS AS SUPPORT TO THE STUDENTS DURING THE CLASSES

ABSTRACT: Given the social situation of the COVID 19 pandemic worldwide, the emotional issue skyrocketed, affecting different processes and relationships. University teaching was no exception. Teaching and learning processes are influenced by the emotions of students and teachers. Given such a scenario, this research arises from the need to identify the ability of teachers to manage their own emotions and those of their students, to generate favorable learning situations in the educational process of university students. Through a survey of 34 professors from the Technological University of Querétaro, from different faculties and using the transversal quantitative methodology, it is determined that most of the professors have tools for managing their own emotions and those of the students. Despite the results obtained, it is suggested to reinforce the development of emotional intelligence in teachers and students through talks, workshops and courses.

KEYWORDS: Teachers, students, emotions, emotional intelligence, conflicts.

INTRODUCCIÓN

Las emociones son parte de los seres humanos y repercuten en todos los ámbitos de la vida. El manejo adecuado de emociones nos permite resolver de mejor manera los problemas cotidianos y tomar las mejores decisiones. La educación tradicional se enfoca mucho en no

darle importancia a las emociones en el proceso de enseñanza-aprendizaje, de hecho se hacen un lado las emociones y se enfoca solo la adquisición de conocimientos.

Durante los últimos treinta años, los especialistas consideraron que la educación consistía en un proceso cognitivo basado en el procesamiento de la información, donde la actividad mental, como expresión del aprendizaje se da gracias a la existencia de conocimientos previos, el nivel, la cantidad y calidad de la acumulación de éstos, los cuales articulándose de una manera creativa son generadores de pensamiento productivo (Woolfolk, 2006). Además se considera que el aprendizaje es el resultado de la interacción social por medio de esfuerzos cooperativos dirigidos hacia metas compartidas (Pea, 2001 citado por Salomon, 2001). Por lo tanto, a pesar de que el aprendizaje es un proceso social que se da en un grupo y con la interacción entre los actores y la relación con su medio, las emociones no se consideran como parte del proceso educativo.

La educación no debe considerar solo la parte académica y el manejo de la información aislada, también debe considerar los factores psicosociales y todo lo que forma parte del ser humano en las diferentes dimensiones. Los problemas de aprovechamiento no solo están relacionados con las actividades académicas, también otros aspectos del ser humano facilitan o entorpecen los procesos de aprendizaje, y entre ellos se encuentra el manejo de emociones.

Esta relación, razón-emoción posibilita generar la capacidad adaptativa de la persona, cuya manifestación concreta se aprecia en el poder dar respuestas y soluciones, de manera eficaz, a los problemas que se presentan ligados a las relaciones interpersonales y las conductas disruptivas, propiciando en cambio el bienestar psicológico y el rendimiento académico (Fernández-Berrocal & Ruiz, 2008). El proceso educativo debe tener en cuenta la predisposición del individuo hacia el aprendizaje (Bruner, 1960). Por lo que en las corrientes educativas actuales, sí se toma en cuenta la inteligencia emocional para favorecer el aprendizaje de los alumnos. El pensar en cómo resolver un problema, y lograrlo, produce sensaciones, emociones y sentimientos positivos (como parte de la realización de la persona), por otro lado, al fracasar, sucede todo lo contrario, por lo que es posible afirmar que la capacidad para atender y entender las emociones, experimentar de manera clara los sentimientos, poder comprender los estados de ánimo, tanto negativos como positivos, son aspectos que influyen de manera decidida sobre la salud mental del individuo, afectan su equilibrio psicológico y, por ende, su rendimiento académico (Fernández-Berrocal y Ruiz, 2008).

Pero este aspecto de falta de consideración en la inteligencia emocional dentro de los procesos educativos, no solo afecta a los estudiantes, los docentes también son seres humanos que tienen que manejar sus propias emociones, además de estar atentos a controlar situaciones de origen emocional que se presentan en el aula.

El papel del docente es clave, máxime si a través del aprendizaje se procura promover habilidades cognitivas y las capacidades emocionales, que le permitan un

aprendizaje autónomo y permanente que puedan utilizarlo en situaciones y problemas más generales y significativos y no solo en el ámbito escolar (SEP, 1993; Hernández y Sancho, 1993, Resnick y Klopfer, 1996, citados por García et al, 2000).

El éxito de los estudiantes depende en gran medida de la auto imagen que tengan de sí mismos, y ésta se va construyendo en la interacción con su contexto familiar, social y escolar, por lo tanto la influencia del profesor en cuanto a la construcción de su imagen, considerando que los alumnos pasan un promedio de 30 a 40 horas semanales en contacto con sus profesores, es sumamente relevante y con una influencia innegable en la construcción de su personalidad, lo que a su vez se ve reflejado en el éxito o fracaso escolar.

Hasta febrero del 2019, las clases en los diferentes niveles educativos habían tenido solo la modalidad presencial como única forma del proceso de enseñanza-aprendizaje, en su gran mayoría. Sin embargo, la pandemia del COVID-19 vino a transformar la manera de impartir clases y la interacción docente-alumno, alumno-alumno, alumno-aprendizaje. Esta situación imprevista también afectó considerablemente el manejo emocional tanto de alumnos como de maestros. Los maestros al igual que el resto de la población se enfrentaron al temor por el desconocimiento, síntomas y manejo de la enfermedad, así como a la situación de estar encerrados en casa para evitar contagios. Esta vivencia generó una gran cantidad de emociones que no fueron fáciles de manejar. Adicionalmente a ello, los docentes se enfrentaron a un repentino cambio en la forma de ejercer su labor, aprender el uso de nuevas tecnologías de la información, elaborar materiales acordes a la nueva forma de impartir clases, aprender el manejo de grupo a través de plataformas, como por ejemplo Zoom o Meet y utilizar diferentes estrategias de enseñanza y de aprendizaje que permitieran transmitir los conocimientos que los alumnos necesitaban aprender de acuerdo a los programas educativos.

Debido a la influencia que los profesores ejercen en los alumnos a nivel cognitivo y emocional, es relevante realizar el estudio de la situación emocional de los profesores de la Universidad Tecnológica de Querétaro y el impacto que se generó en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la modalidad en línea, así como presentar una propuesta que ayude al manejo emocional de los docentes.

REVISIÓN DE LA LITERATURA

Es importante considerar que los docentes, a diferencia de otras profesiones, trabajamos con seres humanos. Todos tenemos emociones básicas que afectan la manera en que nos comportamos en los diferentes contextos. Los procesos de aprendizaje no solo tienen en sus componentes la parte cognitiva de los alumnos, sino también la parte emocional, y no solo del alumno, sino también del profesor.

Además debemos considerar que los profesores ejercen una fuerte influencia en las

emociones de los alumnos. Es justamente el profesor el que tiene que crear un ambiente seguro y propicio para el aprendizaje. Las emociones son un elemento muy importante que ayuda a anclar los nuevos conocimientos de una manera más permanente. La educación tradicional no ha considerado a las emociones como parte del aprendizaje, pero gracias a los trabajos de Daniel Goleman, Howard Gardner y varios autores más en pedagogía, se ha podido concluir que las emociones forman una parte muy importante para los procesos de enseñanza-aprendizaje. Gracias a crear un ambiente emocional agradable podemos favorecer el proceso de aprendizaje de los alumnos y desarrollar el gusto por la clase y por la materia.

En estos tiempos que estamos viviendo donde las noticias del mundo globalizado llegan en un segundo a todas las personas, las reacciones que los seres humanos tienen ante los sucesos afectan sus emociones y la manera en que se conducen. La escuela no es excepción, los estados de estrés de alumnos y maestros ante las situaciones de desastres, peligros y actualmente la pandemia, afecta el rendimiento docente y académico de los alumnos.

Las emociones han sido estudiadas por varios científicos para tratar de comprenderlas. Éstas están asociadas a las reacciones afectivas de aparición repentina, de gran intensidad, de carácter transitorio y acompañadas de cambios somáticos ostensibles, las cuales se presentan siempre como respuesta a una situación de emergencia o ante estímulos de carácter sorpresivo o de gran intensidad, las mismas se vinculan con las necesidades biológicas y bajo el control de las formaciones subcorticales (Bustamante, 1968, como se cita en Martínez, 2009), lo que hace que se presente de diversas formas y cumplan funciones determinadas generando distintas consecuencias (Puente, 2007). (Citado en García, 2012)

Las emociones predisponen a los individuos a una respuesta organizada en calidad de valoración primaria (Bisquerra, 2001). (Citado en García, 2012) Así podemos decir que las emociones son la manera en que reaccionamos ante lo que experimentamos y esto tiene tres componentes, el cognitivo, fisiológico y subjetivo. En el cognitivo se procesa la experiencia basada en conocimientos previos y eso hace que fisiológicamente aparezca una reacción ante el estímulo, la parte subjetiva tiene que ver con el significado que cada persona le da al evento. Por esta razón es complicado definir y generalizar las emociones ante cada situación.

Las emociones cuentan con componentes que están determinados por la familia y la cultura donde se nace, esos elementos son reacciones aprendidas y transmitidas de una generación a otra, por lo tanto modificables. También hay componentes que no son controlables y que tienen que ver con las reacciones fisiológicas como el temblor, sonrojarse, sudar, respiración agitada, aumento del ritmo cardíaco, dilatación pupilar, entre otros.

El concepto de inteligencia emocional fue planteado por Peter Salovey y John Mayer

en 1990 (Dueñas, 2002), que consistía en la capacidad que posee y desarrolla la persona para supervisar tanto sus sentimientos y emociones, como los de los demás, lo que le permite discriminar y utilizar esta información para orientar su acción y pensamiento. Los principales criterios que Goleman atribuye a la inteligencia emocional son los siguientes:

- Autoconocimiento: es la capacidad para reconocer nuestras emociones.
- Autodominio: es la capacidad para regular las emociones propias.
- Empatía: es la capacidad de ponerse en los zapatos del otro.

Este nuevo planteamiento, vino a revolucionar algunos conceptos en la educación tradicional y a complementar las teorías del constructivismo y el construccionismo. Y de acuerdo a Oriza (2019) “no se puede desarrollar la inteligencia emocional si no tenemos presente la importancia de los valores y nuestro propio comportamiento”.

Los valores son piedra fundamental de la inteligencia emocional porque “son las propias creencias arraigadas de lo que es bueno para uno” (Oriza, 2019) por lo que van a regir nuestro comportamiento y desarrollo personal; mostrando su reflejo en la manera en que reaccionamos emocionalmente ante los estímulos del entorno, generando así las emociones.

Los valores son pieza fundamental para ser emocionalmente inteligentes. ya que van a permitir al ser humano regular las implicaciones negativas del proceso emocional, así como impedir que se formen malos sentimientos.

Entre los sentimientos negativos, encontramos la ansiedad. Generada principalmente, hoy en día por el uso de teléfonos inteligentes, aunado esto a la sobrecarga de trabajo que tiene el maestro, muchas veces haciendo funciones que no le corresponden, mermando todo esto en la motivación.

El exceso de trabajo y trabajar bajo presión definitivamente enferma, además si no se cuenta con los recursos que permitan llevar a cabo la adaptación, esto termina generando ansiedad. Que es el resultado de la presión, la falta de descanso adecuado, y un número excesivo de horas frente al monitor.

Actualmente debido a la pandemia de COVID 19, las Tecnologías de la Comunicación y la Información (TIC), fueron determinantes en la nueva relación del proceso de enseñanza-aprendizaje. Por estos medios, la manera de comunicarse es diferente y eso afecta directamente la parte emocional, no solo la cognitiva. Esta nueva manera de relacionarse afectó al grado de favorecer variaciones en los comportamientos como la ansiedad, la depresión, la disciplina, la violencia, los trastornos de la alimentación, etc., los cuales se manifiestan como componentes de un analfabetismo emocional (Dueñas, 2002), y evidencian que tal analfabetismo tiene efectos muy negativos en las personas y la sociedad (Goleman, 1996).

Por lo anterior es fundamental hablar de los estados de ánimo, llamado por otros “humor”, que tiene características tales como la intensidad, visibilidad, duración, no

intencionalidad, difusos, global, no especificado. Sin embargo, a pesar de esas características sí interviene en nuestro proceso cognitivo que puede alterar el comportamiento. Durante este tiempo de pandemia, los estados de ánimo en las personas fluctúan mucho, y los medios de comunicación han sido una gran herramienta para poder cambiar la actitud y fortalecer el control de las emociones.

A partir de Salovey y Mayer (1990), Gardner (1995) y Goleman (1996), la educación no puede reducirse únicamente a lo académico, a la obtención y procesamiento de la información, al desarrollo estrictamente cognitivo, o a las interacciones sociales, como si éstas se dieran en abstracto, sino que debe abarcar todas las dimensiones de la existencia humana (Dueñas, 2002). El aprendizaje de las personas es un aspecto deliberado que se ve influenciado por el procesamiento cognitivo, el contexto académico y el ambiente emocional creado por el alumno en interacción con los docentes.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta investigación es de corte cuantitativo, transversal. Se utilizó una encuesta a los docentes de la Universidad Tecnológica de Querétaro de todas las divisiones para obtener información sobre el manejo emocional de los docentes de manera personal y de la relación docente-alumno durante las clases.

Se aplicó un formulario digital a 34 profesores de diferentes divisiones. El cuestionario cuenta con dos secciones. La primera está enfocada a las competencias emocionales, y cuenta con 11 preguntas. La segunda sección se enfoca a los métodos utilizados en una clase para ayudar a los estudiantes a desarrollar las habilidades emocionales, y cuenta también con 11 preguntas.

No se tuvo contacto directo con los profesores, durante la aplicación del cuestionario porque se les envió mediante diferentes grupos de chat. Por lo que tampoco tuvieron un límite de tiempo para contestar.

Sin embargo, se planea dar a conocer los resultados de esta investigación, ya que se considera que pueden ser enriquecedores tanto para la institución como para los mismos tutores.

OBJETIVO

Identificar la habilidad desarrollada que tiene el docente para percibir con precisión, valorar, expresar y gestionar las emociones de él mismo y de los demás para poder comprender y regularlas, generando así un crecimiento emocional a través de la educación.

Los objetivos específicos

- Identificar si el maestro tiene la capacidad de percibir los sentimientos o estados de ánimo en otras personas

- Identificar si el maestro tiene las herramientas necesarias para abordar situaciones emocionales dentro del salón de clases.

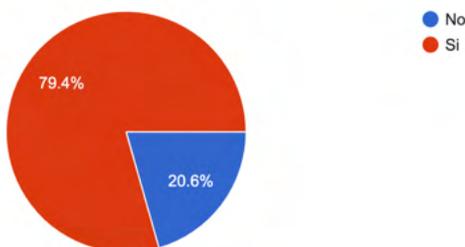
HIPÓTESIS

Dados los índices de deserción que se tienen en la Universidad Tecnológica de Querétaro, se considera que los maestros-tutores no tienen un buen manejo de estrategias o herramientas para abordar las situaciones emocionales de los alumnos.

Los maestros - tutores no logran identificar claramente los estados emocionales de sus alumnos debido a la distancia social impuesta por la pandemia del COVID-19.

ANÁLISIS DE RESULTADOS

¿Es usted tutor?
34 respuestas

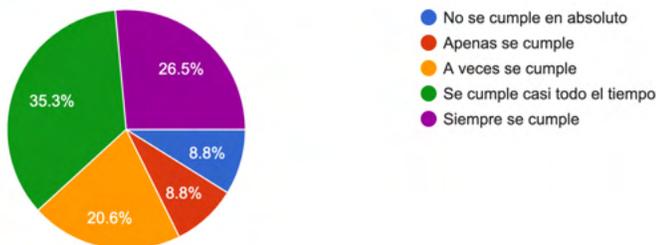


El 74 % de los encuestados fueron tutores de diferentes grupos de la Universidad Tecnológica de Querétaro, lo cual es relevante porque no solo tienen a su cargo los grupos de las materias que imparten, sino que su relación es más estrecha con los alumnos del grupo del que son tutores, por lo tanto, su influencia en estos alumnos es mayor.

En esta primera parte el cuestionario se enfoca en competencias emocionales, es decir, en conocer las emociones que manifestamos en determinadas situaciones.

Me doy cuenta, a partir de experiencias desagradables, de que debería comportarme de manera diferente en el futuro.

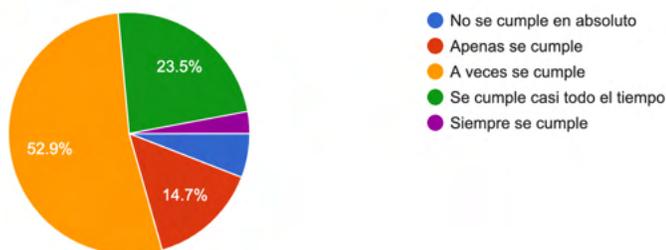
34 respuestas



De los encuestados el 26.5 % está consciente de que a partir de las experiencias desagradables que ha tenido, debería cambiar su respuesta conductual en el futuro, 35.3 % está de acuerdo en que se cumple casi todo el tiempo, 20.6 % de que a veces se cumple. Podríamos decir que la mayoría de los profesores están conscientes de que debe haber cambios en las situaciones futuras donde se presenten condiciones similares a las desagradables ya vividas.

Si conozco a una persona, inmediatamente sé cómo se siente.

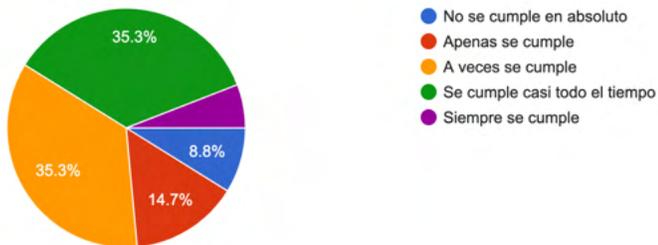
34 respuestas



En cuanto a la percepción de las emociones del otro, un mínimo porcentaje sabe interpretar a las demás personas, a pesar de conocerlas. El 52.9% considera que solo a veces se cumple esta afirmación.

Cuando sé que una persona tiene un problema, puedo imaginarme cómo se siente.

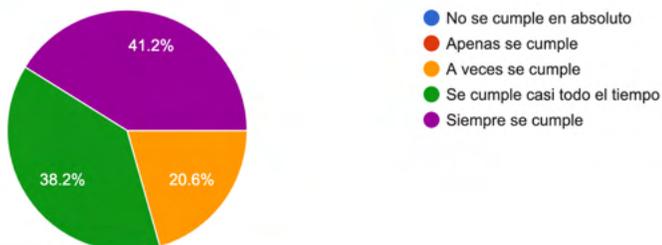
34 respuestas



Pocos profesores consideran que cuando una persona tiene un problema, tienen la capacidad de imaginar cómo se siente el otro, esto habla de la empatía que pueden tener con los demás. La mayoría de los encuestados consideran que solo a veces se cumple o casi todo el tiempo.

Sé cuándo un amigo está triste o decepcionado.

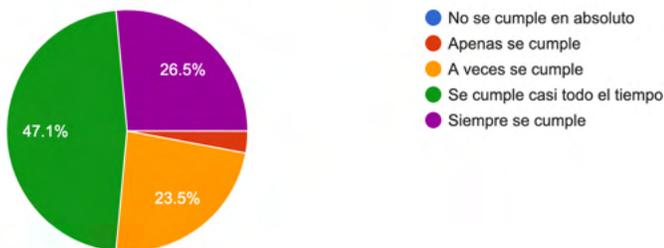
34 respuestas



Cuando se les cuestiona por una relación más cercana como es un amigo, la mayoría de los profesores consideran que pueden determinar cuando esa persona está triste. Esto sucede seguramente por la relación y las emociones que se generan entre ambos.

Puedo describir las emociones que experimento en un momento determinado.

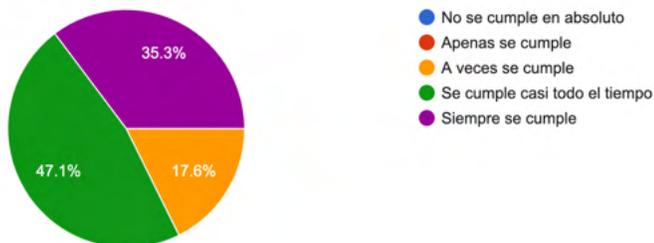
34 respuestas



Esta afirmación es sumamente relevante ya que habla del autoconocimiento y lleva a considerar la autogestión de las propias emociones. El 72.6 % de las personas encuestadas puede describir sus emociones siempre o casi siempre y el 23.5% a veces. En general la mayoría de los profesores tiene un buen autoconocimiento de sus emociones.

Rápidamente noto un cambio en el estado de ánimo de un amigo o una persona cercana.

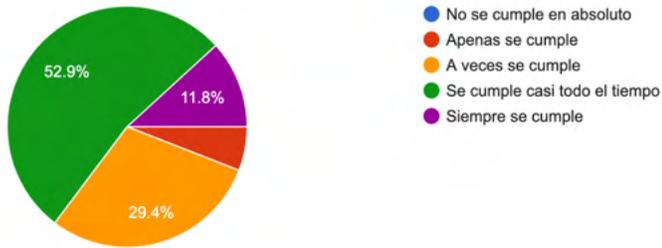
34 respuestas



En cuanto a notar el cambio de estado de ánimo de otra persona, solo el 17.6% contestó que a veces lo puede hacer, la gran mayoría considera que lo puede detectar siempre o casi siempre.

Puedo percibir si alguien se siente desamparado.

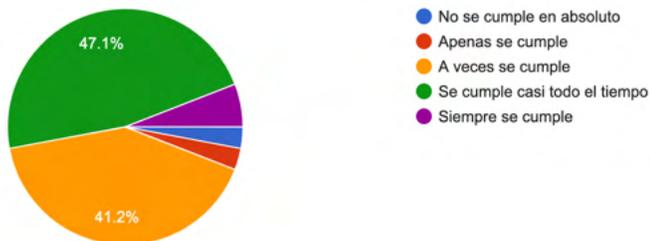
34 respuestas



Para la mayoría de los encuestados la percepción de alguien desamparado no es gran problema, lo pueden realizar. El 52.9% de las personas contestó que se cumple casi todo el tiempo y el 11.8% que siempre se cumple.

Puedo notar si alguien está tratando de ocultar su mal humor.

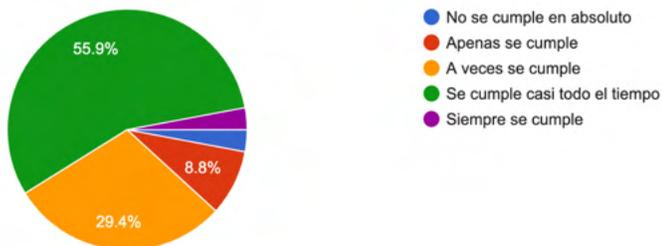
34 respuestas



En cuanto a leer el lenguaje corporal de la cara, la mayoría de los encuestados puede percatarse cuando alguien se encuentra de mal humor a pesar de los esfuerzos por ocultarlo.

Puedo notar si alguien está actuando diferente de su estado de ánimo.

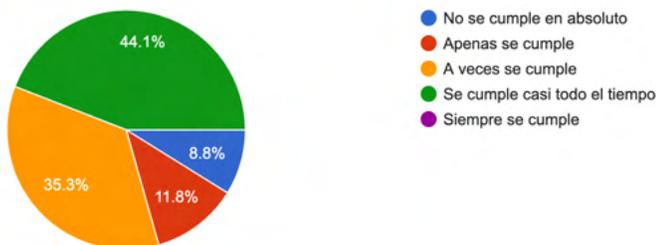
34 respuestas



También la mayoría de las personas que participaron pueden notar cuando alguien está actuando diferente a su estado de ánimo regular. Solo el 8.8% considera que apenas se cumple esta afirmación para ellos.

Puedo notar si alguien se siente culpable.

34 respuestas



Es relevante que para los encuestados también pueden notar cuando alguien se siente culpable, solo el 11.8% considera que apenas sucede esto para ellos mientras que el 44.1% considera que casi siempre se cumple.

La segunda parte se enfoca a los métodos que utilizan en una clase para ayudar a los estudiantes a desarrollar las habilidades emocionales.

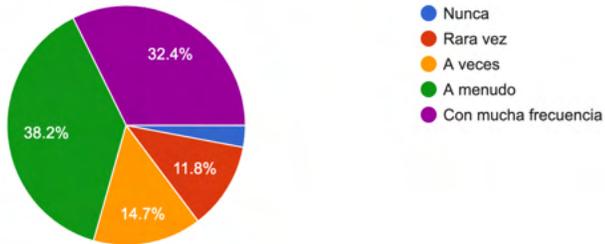
Esta segunda parte arroja datos muy interesantes que tienen que ver con las estrategias que los encuestados utilizan para ayudar a sus alumnos en el manejo de sus emociones y en el desarrollo de la inteligencia emocional.

Considerando que la mayoría de los encuestados son tutores, el 32.4% con mucha frecuencia permite un acercamiento para que los alumnos platiquen sobre su situación en casa, el 38.2% muy a menudo, el 14.7% a veces y solo el 11.8% rara vez. Esto demuestra

que los tutores están realizando una de sus actividades de tutoría de manera satisfactoria.

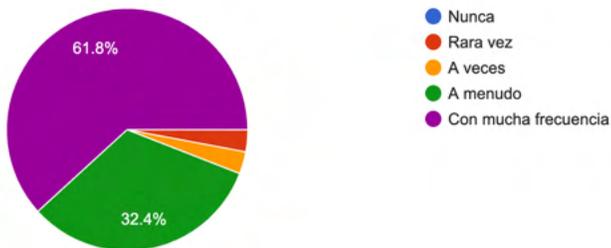
Me tomo tiempo, de manera que los estudiantes puedan decirme qué les sucedió en casa o en la escuela.

34 respuestas



Cuando surge una situación de conflicto en un aula, trato de resolver y analizar el conflicto resultante con él o los alumnos.

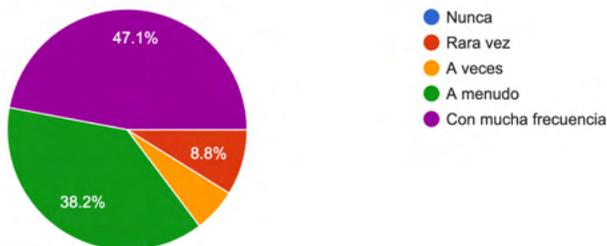
34 respuestas



En cuanto a la resolución de conflictos, esta gráfica demuestra que la mayoría de los profesores tratan de resolver el problema que surge en el aula con los alumnos, analizando los conflictos y llegando a soluciones conjuntas.

Animo a los alumnos a desarrollar su aprendizaje en parejas o en grupos.

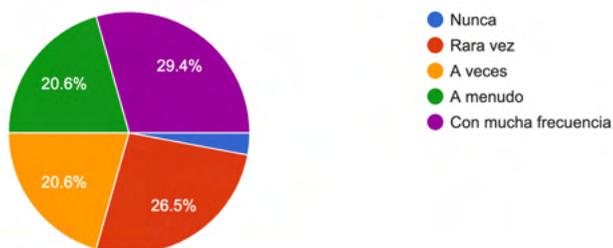
34 respuestas



También es frecuente que los profesores animen a sus alumnos a trabajar en parejas o en grupos. La mayoría de los profesores promueven el aprendizaje social y los valores relacionados con el trabajo en equipos.

Cuando noto que los alumnos están tensos o cansados, hago con ellos actividades de relajación.

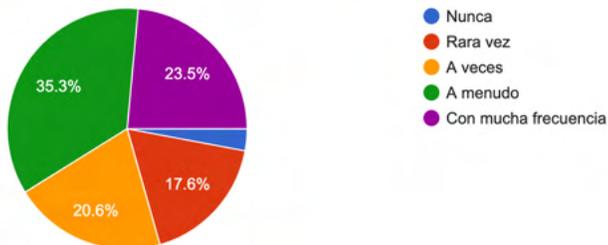
34 respuestas



Los maestros están conscientes de que los alumnos en ocasiones necesitan ejercicios que les permitan estar dispuestos al aprendizaje. El 29.4% lo hace con mucha frecuencia, el 20.6% a menudo, 20.6% a veces y un porcentaje de 26.5% rara vez. Todavía se requiere que la mayoría de los profesores siempre realicen actividades que ayuden a los alumnos a generar un mejor estado para el aprendizaje.

Cuando noto que, debido al comportamiento de mis alumnos, me siento tenso o cansado usó una técnica de relajación (por ejemplo, respiración profunda)

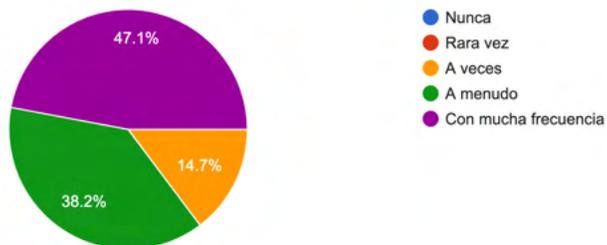
34 respuestas



También un alto porcentaje de profesores utiliza alguna técnica de relajación cuando se percata que el comportamiento de los alumnos lo están afectando.

Animo a los alumnos a ser pacientes con otros

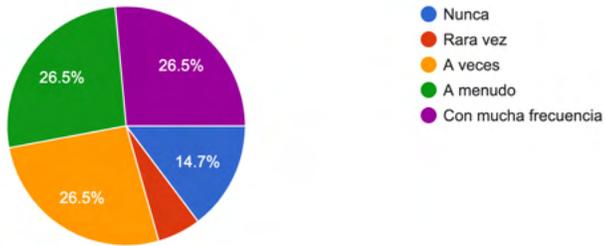
34 respuestas



Es considerable el porcentaje de encuestados que fomenta la paciencia entre sus alumnos.

Animo a los alumnos a expresar sus emociones a través de diversas actividades artísticas

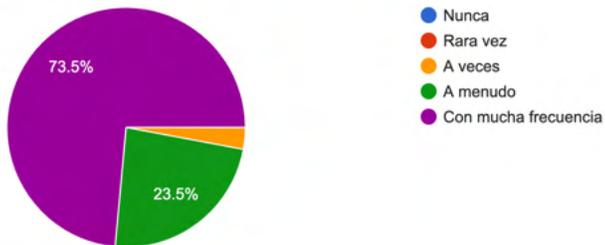
34 respuestas



Expresar las emociones es el primer paso para poder aprender a gestionarlas. El 53% hace uso de actividades artísticas a menudo o con mucha frecuencia. El 26.5% a veces y el 14.7% nunca. Todavía hay un alto porcentaje de profesores que no están considerando el manejo de las emociones en sus alumnos.

Animo a los estudiantes al conocer y poner en práctica los buenos modales y buena educación

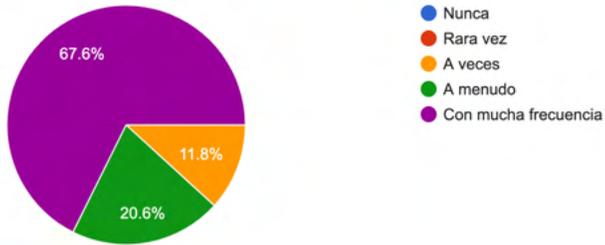
34 respuestas



Afortunadamente un 73.5% de profesores con mucha frecuencia promueven buenos valores de educación y convivencia, lo cuál es muy loable.

Elogio a los estudiantes por sus logros y trato de poner en práctica el refuerzo positivo.

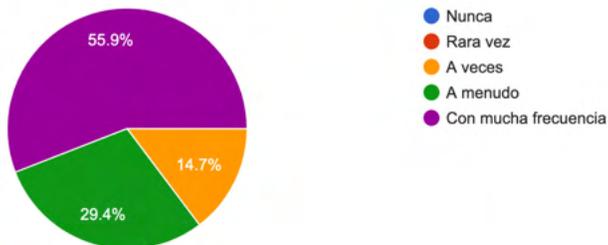
34 respuestas



Elogiar a los alumnos favorece la motivación y la autoestima de los estudiantes, 67.6% practican refuerzo positivo con mucha frecuencia. 20.6% a menudo y sólo 11.8% solo a veces.

En clase, animo una actitud optimista.

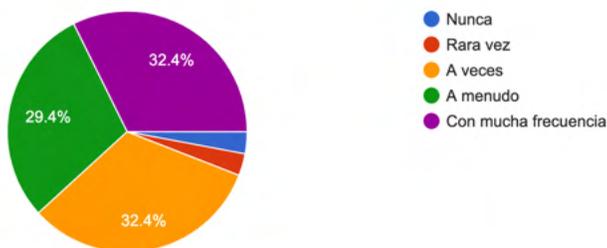
34 respuestas



En la mayoría de los docentes, a pesar de las circunstancias, animan una actitud optimista, el 55.9% lo hace con mucha frecuencia, 29.4% a menudo y 14.3% a veces.

En clase, tomo tiempo para reír y divertirme con los alumnos.

34 respuestas



A pesar de la carga académica de los programas educativos, los profesores se dan el tiempo para reír y divertirse con los alumnos, 32.4% con mucha frecuencia, 29.4% a menudo, 32.4% a veces y un pequeño porcentaje rara vez o nunca.

DISCUSIÓN E INTERPRETACIÓN DE LOS INSTRUMENTOS

Analizando los resultados de las gráficas podemos darnos cuenta que la mayoría de los profesores tienen un buen manejo de sus emociones y de las de sus alumnos. La docencia a nivel superior suele tener la imagen de una enseñanza científica y tecnológica que no considera las emociones de los estudiantes o de los maestros.

Las gráficas nos muestran que los encuestados utilizan estrategias para manejar sus emociones, así como ayudar a los alumnos a tener un buen manejo de sus emociones y de sus relaciones sociales dentro de las clases. Las funciones que llevan a cabo los tutores están integradas a sus clases, lo cual es una ventaja en la promoción de ambientes de aprendizaje adecuados para la formación profesional.

SUGERENCIAS

Algunos de los maestros encuestados han sido tutores por varios años, lo que les ha dado la experiencia para poder abordar diversas situaciones emocionales con sus grupos, quizás algunas de las conductas de los docentes han sido por aprendizaje de experiencias previas. Por tal razón, se propone un taller de "Inteligencia emocional para la labor docente y tutorial", con el objetivo de homogenizar la formación docente con herramientas que le permitan al tutor desarrollar su propia inteligencia emocional y poder ayudar a sus alumnos a tener una gestión emocional adecuada para desarrollarse mejor a nivel personal y profesional.

Además se propone un seguimiento puntual durante cada cuatrimestre del manejo

emocional del docente para con los alumnos y de casos especiales de alumnos que presenten alguna deficiencia en esta área que les afecte su desarrollo académico y las relaciones interpersonales con su entorno.

CONCLUSIONES

Los maestros de la Universidad Tecnológica de Querétaro cuentan con recursos personales para el manejo de emociones y para ayudar a los alumnos a manejar las emociones, resolución de conflictos y desarrollo de la inteligencia emocional durante su estancia en la universidad.

De acuerdo a los resultados de la investigación, aunque la mayoría de los profesores realizan las acciones necesarias para ayudar a los alumnos en el manejo de sus emociones, la promoción de conferencias, talleres y curso sobre gestión emocional y desarrollo de la inteligencia emocional serían un refuerzo adecuado para lograr que todos los maestros lleven a cabo acciones que favorezcan su propia gestión emocional y la de sus alumnos.

Los beneficios de promover y desarrollar una buena inteligencia emocional favorecen habilidades sociales importantes para el desarrollo profesional de los alumnos.

REFERENCIAS

Amado, M., Brito, R., Pérez, C. (2007). Estilos de aprendizaje de estudiantes de Educación Superior. Recuperado de www.alammi.info/revista/numero2/pon_0011.pdf

Bisquerra, R. (2001). Educación emocional y bienestar. (1ª Reimpresión). (2da. ed.) Barcelona, España: Editorial CISS Praxis.

Bisquerra, R. (2005). La educación emocional en la formación del profesorado. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, 19 (3). Recuperado de redalyc.uaemex.mx/pdf/274/27411927006.pdf

Bonilla, F. (1998). Estilos de Aprendizaje de los estudiantes de la Universidad de Costa Rica. Revista Educación, 12 (1). Universidad de Costa Rica.

Bruner, J. (1960). El proceso de la educación. México: Unión Tipográfica Editorial Hispano-Americana.

Cabello, R., Ruiz, D., Fernández, P. (2010). Docentes emocionalmente inteligentes. Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado. 13 (1). Recuperado de dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3163455

Campos, A. (2010). Neuroeducación: uniendo las neurociencias y la educación en la búsqueda del desarrollo humano. La Educación. Revista Digital, 143. Recuperado de www.educoea.org/...Educacion.../laeducacion.../neuroeducacion.pdf

Casassus, J. (2006). La educación del ser emocional. (1a ed.). Universidad Virtual del Instituto Tecnológico de Monterrey, México: Ediciones Castillo,

Dueñas, M. (2002). Importancia de la inteligencia emocional: un nuevo reto para la orientación educativa. *Educación*, XXI, (005) Recuperado de redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=70600505

Extremera, N/Fernández, P.(2003) La inteligencia emocional en el contexto educativo: hallazgos científicos de sus efectos en el aula. *Revista de Educación*, núm. 332 (2003), pp. 97-116. <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:6b5bc679-e550-47d9-804e-e86b8f4b4603/re3320611443-pdf.pdf>

Fernández-Berrocal, P. y Ruiz, D. (2008). La inteligencia emocional en la Educación. *Education & Psychology*. Recuperado de orientacion.educa.aragon.es/admin/admin_1/file/.../A_contador.pdf

Fernández-Berrocal, P. y Extremera, N. (2002). La inteligencia emocional como una habilidad esencial en la escuela. *Revista Iberoamericana en Educación*. Recuperado de www.rieoei.org/deloslectores/326Berrocal.pdf

Jiménez, A. y Mallo, M. (1989). Reconocimiento de emociones a partir de descripciones verbales. *Revista de Psicología Social*, 4 (1). Recuperado de dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2903501

García, J.(2012) La educación emocional, su importancia en el proceso de aprendizaje *Educación*, vol. 36, núm. 1, pp. 1-24 Universidad de Costa Rica San Pedro, Montes de Oca, Costa Rica. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44023984007>

García, L., Escalante, L., Fernández, L.G., Escandón, M.C., Mustri, A. y Puga, I. (2000). Proceso de Enseñanza-Aprendizaje. Documento de trabajo SEP. Recuperado de www.white.oit.org.pe/spanish/260ameri/oitreg/activid/.../actrav/.../archivo47.pdf

Gallego, D. y Nevot, A. (2008). Los estilos de aprendizaje y la enseñanza de las matemáticas. *Revista Complutense de Educación*, 19 (1). Recuperado de dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=1127

Gardner, H. (1995). *Inteligencias Múltiples. La teoría en la práctica*. Barcelona. España: Ediciones Paidós Ibérica, S. A.

Goleman, D. (1996). *La inteligencia emocional*. Javier Vergara (Ed.). Santa Fe de Bogotá, Colombia.

Oriza, J. (2019) *La inteligencia emocional en la responsabilidad docente*. México. Trillas.

Salovey, P. y Mayer, J. (1990) *Emotional Intelligence*. Baywood Publishing Co. Inc. Recuperado de www.unh.edu/.../EI1990%20Emotional%20Intel...

Woolfolk, A. (2006). *Psicología Educativa*. (9ª ed.). México : Pearson Educación.

Extremera, N/Fernández, P.(2003) La inteligencia emocional en el contexto educativo: hallazgos científicos de sus efectos en el aula. *Revista de Educación*, núm. 332 (2003), pp. 97-116. <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:6b5bc679-e550-47d9-804e-e86b8f4b4603/re3320611443-pdf.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 94, 95, 97, 98, 100

Aprendizagem 116, 123

Arte 9, 87, 106, 188, 190

C

Ciência 190

Ciências humanas 2, 6, 190

Comunicação 11, 190

Conflitos 122, 123, 124, 125, 128

Cultura 1, 2, 10, 51, 79, 106, 115, 123, 134, 137, 138, 141, 190

D

Direitos humanos 116

Docentes 25, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 48, 49, 50, 53, 64, 65, 66, 76, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 99, 117, 125, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 188

E

EAD 189

Educação 4, 74, 117, 118, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 190

Ensino 123, 190

Espaço 1, 5, 122, 123

Exclusão 116

F

Família 116, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 190

Formação 7, 8, 130

Futebol 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Globalização 4, 11

H

Hábitos 26, 79, 87

História 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 117, 118, 120, 124

I

Identidade 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 118, 190

Identidade regional 3, 7, 8, 10

Indivíduo 116, 117, 119, 120, 122, 123, 128

Interação 122, 124

Intercultural 88, 162

M

Memória 11, 190

Mídia 4, 9, 10

Mundo 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 31, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 51, 96, 99, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 132, 139, 161, 168

P

Paisagem 142, 143, 144

Paternidade 118

Percepção 124, 125, 130

Política 8, 11, 30, 31, 95, 146, 181

Prática 1, 2, 3, 4, 8, 123

Psicopedagogia 116

S

Síndromes 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Sociedade 2, 4, 8, 10, 118, 122, 190

T

Tecnologia 190

TIC 52, 68, 74, 96, 185, 189

Turismo 22, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

V

Valores 27, 52, 61, 63, 117, 122, 123, 136, 160, 181, 184

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6

